



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da União Operária Nacional

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração - Caixa do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Tathaba - Lisboa • Telefone: ?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Crença forte

Desejariamos que todos os militantes operários houvessem podido assistir ao Congresso Operário Nacional de Coimbra para que fossem ensejo, como o teve em estas linhas escrito, de verificá-lo que os trabalhadores, ali representados pelos seus legítimos legados, que de todos os povos do país convergiram a Coimbra, estavam integrados no sindicato revolucionário, tendo sido inequivocas as demonstrações e sob este aspecto ali presentes que, porventura elas, a maioria de delegados que encarnavam os princípios reformistas nem quer esboçaram a defesa de qualquer fórmula que porventura desse significar discordância em o espírito revolucionário que primeira à última sessão animou o Congresso.

Não há dúvida que a massa operária ama os princípios sindicais revolucionários, encontrando-se quase completamente dividida entre todas e quaisquer nações políticas, às quais vota maior repúdio. A principiar no trabalhador rural e a acabar no operário da cidade, a fé, a crença em futuro melhor, vão evidentemente para os métodos mais angustiados da organização sindicalista.

Volvem sessões, especialmente primeiras, em que a discussão vivissima, tendo chegado mesmo a decorrer entre grande agitação uma delas: aquela em que discutiu o parecer da comissão revisora de mandatos; mas a impulsionar essa discussão, que foi brilhante, calorosa, veemente, transcreveu, em nosso critério, não o quanto de atacar homens, alguns aliás com uma larga folha de serviços à classe operária, mas o propósito de afirmar indubbiamente o princípio de que quando esses homens estão, ainda que lusitaniamente, no desempenho de situações estranhas à própria profissão, encontram-se concomitantemente deslocados do seu meio, devendo, nessas circunstâncias, representar nas reuniões operárias agrupamentos aos quais não pertencem directamente.

Havia, quanto a nós, da parte maioritária do Congresso, a preocupação, não de hostilizar pessoalmente esses homens, mas de demonstrá-lhes claramente que operariado organizado, aceitando com prazer no seu seio todos os que sinceramente trabalham para uma profunda transformação social, os desejará ver contudo ali como lidiados representantes dos sindicatos a que pertencem. Deste modo, o precedente seria quase perigoso, porque poderia dar lugar a que de futuros congressos participassem criaturas que, sem qualquer escrúpulo, pudessem invocar o exemplo, para tomar assento no lado de operários a quem possivelmente teriam sido nocivas, o que implicaria uma situação sobremaneira singular.

Se houve, porém, vivacidade, semelhante e até, por vezes, manifesta intolerância dum parte dos congressistas, não há dúvida de que também houve ocasiões em que a serenidade foi admirável, tendo sido a sessão mais calma aquela em que se discutiu a tese sobre os sindicatos únicos, precisamente a que se esperava fosse a mais difícil por se saber da existência de duas fortes correntes, com pontos de vista diferentes sobre o assunto.

Foi mesmo elevadíssima essa discussão, que se prolongou durante algumas horas, pena tendo de dizer que as circunstâncias não houveram permitido que ela prosseguisse, porque os argumentos postos, muitos outros havia a ajudar, por quanto se propunham os defensores das duas correntes postas produzir um debate interessantíssimo.

A nota mais comovedora do Congresso foi, porém, a que preconizámos na sessão de encerramento, em que os representantes dos forçados do campo, os simpáticos delegados dos trabalhadores rurais, sobretudo o mais velho deles, produziram um discurso repleto de belos conceitos, tendo sobre o de lógica e de emo-

OGOVÉRNO NOTAS E IMPRESSÕES

CONTRA

RS JUVENTUDES SINDICALISTAS

Da presidência do ministério foi-nos ontem enviada, por intermédio do nosso reporter da arcada, a seguinte nota:

Existe em Lisboa um agrupamento denominado Juventude Sindicalista do 1.º bairro, na sua maioria constituída por menores, e cujos fins visam a incutir, pela propaganda, a ideia da disciplina, quando chamados à vida militar, o presidente do ministério determinou que seja impedida de reunir-se onde for, aquela associação, e ordenou que os seus membros sejam menores. O chefe do governo recomendou ao governador civil de Lisboa que mande avisar os corpos gerentes das associações de classe de que incorrerão nas penalidades legais se conseguirem que aquela dissidente agrupação sindicalista reúna em qualquer das suas sedes, como tem sucedido.

Vão retomar as violências, pelo que se vê, contra as organizações sindicalistas. Agora são os núcleos de juventude que contendem com os nervos do presidente do ministério. E, como se de mais nada o governo tivesse de ocupar-se, é de tirar contra os grupos dos jovens operários toda a polícia do país.

Nós não sabemos se o governo conhece as bases em que assenta a organização das Juventudes Sindicalistas. O que sabemos é que a sua constituição não agrada. Não é por se tratar de menores que procuram educar-se fora de todos os preconceitos e de todas as mentiras em que assenta a sociedade em que o sr. Sá Cardoso tem uma elevada posição. E' porque o governo, perseguindo sistematicamente tudo quanto lhe cheira sindicalismo, força a parte mais fraca, supondo que conseguirá assim vencer a grande corrente já invencível.

Outros governos, anteriores a este, outros presidentes, antecessores do sr. Sá Cardoso, tentaram, por diversas vezes, combates vários à organização sindical e às próprias juventudes, que não são do tempo do actual presidente do governo, mas de há cerca de sete anos. No entanto estas agremiações mitem-se, através de toda a guerra movida contra elas, quando do seu inicio, pelos governos de todas as cores.

As juventudes sindicalistas são escolas livres onde os jovens operários se reúnem para estudar, para aprender, para se tornarem homens conscientes. Mas os governos foram sempre assim,

que ao dirigir as suas mais calosas saudações, em nome da classe que representava, aos trabalhadores da Escola — os professores primários, representados no Congresso por três dos seus mais dedicados elementos, havendo a assembleia coberto as palavras sinceras do velho militante rural com uma vibrante aclamação, sobretudo quando ele exortou os professores primários a estreitarem os laços com o operariado do campo e das cidades.

TANTO ALARIDO...

Vem aí as 8 horas?

O presidente da República sancionou ante-hontem com a sua assinatura o regulamento do decreto n.º 5515, relativo ao horário de trabalho, e já por esse facto, os amigos parlamentaristas embandeiram em arco, possuidos de extremo regozijo, estampando, todos desvaneçidos, na primeira página do seu órgão, os retratos daqueles que supõe autores da maravilha legislativa cuja vigência aguarda. Ele, verdade, verdade, o decreto 5.515, não nega nenhuma destas calamidades de fazer abrir o guarda-chuva a uma pessoa. Mas lá nos querer parecer injustificado e exageradíssimo o entusiasmo que muitos andam a ruidosamente demonstrando.

Resolver a gente do poder que tais classes passarão a trabalhar por tal ou tal horário não tem importância nenhuma, com permissão dos camarares parlamentaristas. O que terá importância é cumprir-se de facto aquelas disposições do decreto que implicam uma diminuição nas actuais jornadas de trabalho. Ora isto só se consegue à custa de muito esforço operário, apesar das renhidas de cada corporação laboriosa, porque sem isso o patrónato passará como cão por vinha vin-

graves que se nos antolhem, se tornam quando elevadas a um grau de exagero ultra-inaceitável, não só acentuadamente tolas como supinamente ridículas. E' por isso que o casamento, sendo, porventura, o acto mais importante que, na sociedade de hoje, o homem realiza, é, quando a sua compostura e gravidez excedem os limites do racional, uma funcinata extremamente burlesca. Tudo, até mesmo os nossos sentimentos, tem a sua medida, ultrapassada a dística do qualificativo — para que eu achasse razão ao protesto, tam cômico e tam grotesco que até foi levado a uma assembleia geral! Seria preciso que a classe dos barbeiros soubesse medir, com critério e inteligência, a importância do facto apontado, para que eu me desse ao trabalho de lhes dizer que estavam em erro. Mas não. A indignação foi de tal modo levada a um ponto máximo, que eu, não tendo outra preocupação senão a de fazer prosa o melhor que sei e o mais original que posso para que a venda com probabilidades de sucesso, a indignação e a cólera, com certeza, excedem os limites do racional, uma funcinata extremamente burlesca. Tu- do, até mesmo os nossos sentimentos, tem a sua medida, ultrapassada a dística do qualificativo — para que eu achasse razão ao protesto, tam cômico e tam grotesco que até foi levado a uma assembleia geral! Seria preciso que a classe dos barbeiros soubesse medir, com critério e inteligência, a importância do facto apontado, para que eu me desse ao trabalho de lhes dizer que estavam em erro. Mas não. A indignação foi de tal modo levada a um ponto máximo, que eu, não tendo outra preocupação senão a de fazer prosa o melhor que sei e o mais original que posso para que a venda com probabilidades de sucesso, a indignação e a cólera, com certeza, excedem os limites do racional, uma funcinata extremamente burlesca. Tu- do, até mesmo os nossos sentimentos, tem a sua medida, ultrapassada a dística do qualificativo — para que eu achasse razão ao protesto, tam cômico e tam grotesco que até foi levado a uma assembleia geral! Seria preciso que a classe dos barbeiros soubesse medir, com critério e inteligência, a importância do facto apontado, para que eu me desse ao trabalho de lhes dizer que estavam em erro. Mas não. A indignação foi de tal modo levada a um ponto máximo, que eu, não tendo outra preocupação senão a de fazer prosa o melhor que sei e o mais original que posso para que a venda com probabilidades de sucesso, a indignação e a cólera, com certeza, excedem os limites do racional, uma funcinata extremamente burlesca. Tu- do, até mesmo os nossos sentimentos, tem a sua medida, ultrapassada a dística do qualificativo — para que eu achasse razão ao protesto, tam cômico e tam grotesco que até foi levado a uma assembleia geral! Seria preciso que a classe dos barbeiros soubesse medir, com critério e inteligência, a importância do facto apontado, para que eu me desse ao trabalho de lhes dizer que estavam em erro. Mas não. A indignação foi de tal modo levada a um ponto máximo, que eu, não tendo outra preocupação senão a de fazer prosa o melhor que sei e o mais original que posso para que a venda com probabilidades de sucesso, a indignação e a cólera, com certeza, excedem os limites do racional, uma funcinata extremamente burlesca. Tu- do, até mesmo os nossos sentimentos, tem a sua medida, ultrapassada a dística do qualificativo — para que eu achasse razão ao protesto, tam cômico e tam grotesco que até foi levado a uma assembleia geral! Seria preciso que a classe dos barbeiros soubesse medir, com critério e inteligência, a importância do facto apontado, para que eu me desse ao trabalho de lhes dizer que estavam em erro. Mas não. A indignação foi de tal modo levada a um ponto máximo, que eu, não tendo outra preocupação senão a de fazer prosa o melhor que sei e o mais original que posso para que a venda com probabilidades de sucesso, a indignação e a cólera, com certeza, excedem os limites do racional, uma funcinata extremamente burlesca. Tu- do, até mesmo os nossos sentimentos, tem a sua medida, ultrapassada a dística do qualificativo — para que eu achasse razão ao protesto, tam cômico e tam grotesco que até foi levado a uma assembleia geral! Seria preciso que a classe dos barbeiros soubesse medir, com critério e inteligência, a importância do facto apontado, para que eu me desse ao trabalho de lhes dizer que estavam em erro. Mas não. A indignação foi de tal modo levada a um ponto máximo, que eu, não tendo outra preocupação senão a de fazer prosa o melhor que sei e o mais original que posso para que a venda com probabilidades de sucesso, a indignação e a cólera, com certeza, excedem os limites do racional, uma funcinata extremamente burlesca. Tu- do, até mesmo os nossos sentimentos, tem a sua medida, ultrapassada a dística do qualificativo — para que eu achasse razão ao protesto, tam cômico e tam grotesco que até foi levado a uma assembleia geral! Seria preciso que a classe dos barbeiros soubesse medir, com critério e inteligência, a importância do facto apontado, para que eu me desse ao trabalho de lhes dizer que estavam em erro. Mas não. A indignação foi de tal modo levada a um ponto máximo, que eu, não tendo outra preocupação senão a de fazer prosa o melhor que sei e o mais original que posso para que a venda com probabilidades de sucesso, a indignação e a cólera, com certeza, excedem os limites do racional, uma funcinata extremamente burlesca. Tu- do, até mesmo os nossos sentimentos, tem a sua medida, ultrapassada a dística do qualificativo — para que eu achasse razão ao protesto, tam cômico e tam grotesco que até foi levado a uma assembleia geral! Seria preciso que a classe dos barbeiros soubesse medir, com critério e inteligência, a importância do facto apontado, para que eu me desse ao trabalho de lhes dizer que estavam em erro. Mas não. A indignação foi de tal modo levada a um ponto máximo, que eu, não tendo outra preocupação senão a de fazer prosa o melhor que sei e o mais original que posso para que a venda com probabilidades de sucesso, a indignação e a cólera, com certeza, excedem os limites do racional, uma funcinata extremamente burlesca. Tu- do, até mesmo os nossos sentimentos, tem a sua medida, ultrapassada a dística do qualificativo — para que eu achasse razão ao protesto, tam cômico e tam grotesco que até foi levado a uma assembleia geral! Seria preciso que a classe dos barbeiros soubesse medir, com critério e inteligência, a importância do facto apontado, para que eu me desse ao trabalho de lhes dizer que estavam em erro. Mas não. A indignação foi de tal modo levada a um ponto máximo, que eu, não tendo outra preocupação senão a de fazer prosa o melhor que sei e o mais original que posso para que a venda com probabilidades de sucesso, a indignação e a cólera, com certeza, excedem os limites do racional, uma funcinata extremamente burlesca. Tu- do, até mesmo os nossos sentimentos, tem a sua medida, ultrapassada a dística do qualificativo — para que eu achasse razão ao protesto, tam cômico e tam grotesco que até foi levado a uma assembleia geral! Seria preciso que a classe dos barbeiros soubesse medir, com critério e inteligência, a importância do facto apontado, para que eu me desse ao trabalho de lhes dizer que estavam em erro. Mas não. A indignação foi de tal modo levada a um ponto máximo, que eu, não tendo outra preocupação senão a de fazer prosa o melhor que sei e o mais original que posso para que a venda com probabilidades de sucesso, a indignação e a cólera, com certeza, excedem os limites do racional, uma funcinata extremamente burlesca. Tu- do, até mesmo os nossos sentimentos, tem a sua medida, ultrapassada a dística do qualificativo — para que eu achasse razão ao protesto, tam cômico e tam grotesco que até foi levado a uma assembleia geral! Seria preciso que a classe dos barbeiros soubesse medir, com critério e inteligência, a importância do facto apontado, para que eu me desse ao trabalho de lhes dizer que estavam em erro. Mas não. A indignação foi de tal modo levada a um ponto máximo, que eu, não tendo outra preocupação senão a de fazer prosa o melhor que sei e o mais original que posso para que a venda com probabilidades de sucesso, a indignação e a cólera, com certeza, excedem os limites do racional, uma funcinata extremamente burlesca. Tu- do, até mesmo os nossos sentimentos, tem a sua medida, ultrapassada a dística do qualificativo — para que eu achasse razão ao protesto, tam cômico e tam grotesco que até foi levado a uma assembleia geral! Seria preciso que a classe dos barbeiros soubesse medir, com critério e inteligência, a importância do facto apontado, para que eu me desse ao trabalho de lhes dizer que estavam em erro. Mas não. A indignação foi de tal modo levada a um ponto máximo, que eu, não tendo outra preocupação senão a de fazer prosa o melhor que sei e o mais original que posso para que a venda com probabilidades de sucesso, a indignação e a cólera, com certeza, excedem os limites do racional, uma funcinata extremamente burlesca. Tu- do, até mesmo os nossos sentimentos, tem a sua medida, ultrapassada a dística do qualificativo — para que eu achasse razão ao protesto, tam cômico e tam grotesco que até foi levado a uma assembleia geral! Seria preciso que a classe dos barbeiros soubesse medir, com critério e inteligência, a importância do facto apontado, para que eu me desse ao trabalho de lhes dizer que estavam em erro. Mas não. A indignação foi de tal modo levada a um ponto máximo, que eu, não tendo outra preocupação senão a de fazer prosa o melhor que sei e o mais original que posso para que a venda com probabilidades de sucesso, a indignação e a cólera, com certeza, excedem os limites do racional, uma funcinata extremamente burlesca. Tu- do, até mesmo os nossos sentimentos, tem a sua medida, ultrapassada a dística do qualificativo — para que eu achasse razão ao protesto, tam cômico e tam grotesco que até foi levado a uma assembleia geral! Seria preciso que a classe dos barbeiros soubesse medir, com critério e inteligência, a importância do facto apontado, para que eu me desse ao trabalho de lhes dizer que estavam em erro. Mas não. A indignação foi de tal modo levada a um ponto máximo, que eu, não tendo outra preocupação senão a de fazer prosa o melhor que sei e o mais original que posso para que a venda com probabilidades de sucesso, a indignação e a cólera, com certeza, excedem os limites do racional, uma funcinata extremamente burlesca. Tu- do, até mesmo os nossos sentimentos, tem a sua medida, ultrapassada a dística do qualificativo — para que eu achasse razão ao protesto, tam cômico e tam grotesco que até foi levado a uma assembleia geral! Seria preciso que a classe dos barbeiros soubesse medir, com critério e inteligência, a importância do facto apontado, para que eu me desse ao trabalho de lhes dizer que estavam em erro. Mas não. A indignação foi de tal modo levada a um ponto máximo, que eu, não tendo outra preocupação senão a de fazer prosa o melhor que sei e o mais original que posso para que a venda com probabilidades de sucesso, a indignação e a cólera, com certeza, excedem os limites do racional, uma funcinata extremamente burlesca. Tu- do, até mesmo os nossos sentimentos, tem a sua medida, ultrapassada a dística do qualificativo — para que eu achasse razão ao protesto, tam cômico e tam grotesco que até foi levado a uma assembleia geral! Seria preciso que a classe dos barbeiros soubesse medir, com critério e inteligência, a importância do facto apontado, para que eu me desse ao trabalho de lhes dizer que estavam em erro. Mas não. A indignação foi de tal modo levada a um ponto máximo, que eu, não tendo outra preocupação senão a de fazer prosa o melhor que sei e o mais original que posso para que a venda com probabilidades de sucesso, a indignação e a cólera, com certeza, excedem os limites do racional, uma funcinata extremamente burlesca. Tu- do, até mesmo os nossos sentimentos, tem a sua medida, ultrapassada a dística do qualificativo — para que eu achasse razão ao protesto, tam cômico e tam grotesco que até foi levado a uma assembleia geral! Seria preciso que a classe dos barbeiros soubesse medir, com critério e inteligência, a importância do facto apontado, para que eu me desse ao trabalho de lhes dizer que estavam em erro. Mas não. A indignação foi de tal modo levada a um ponto máximo, que eu, não tendo outra preocupação senão a de fazer prosa o melhor que sei e o mais original que posso para que a venda com probabilidades de sucesso, a indignação e a cólera, com certeza, excedem os limites do racional, uma funcinata extremamente burlesca. Tu- do, até mesmo os nossos sentimentos, tem a sua medida, ultrapassada a dística do qualificativo — para que eu achasse razão ao protesto, tam cômico e tam grotesco que até foi levado a uma assembleia geral! Seria preciso que a classe dos barbeiros soubesse medir, com critério e inteligência, a importância do facto apontado, para que eu me desse ao trabalho de lhes dizer que estavam em erro. Mas não. A indignação foi de tal modo levada a um ponto máximo, que eu, não tendo outra preocupação senão a de fazer prosa o melhor que sei e o mais original que posso para que a venda com probabilidades de sucesso, a indignação e a cólera, com certeza, excedem os limites do racional, uma funcinata extremamente burlesca. Tu- do, até mesmo os nossos sentimentos, tem a sua medida, ultrapassada a dística do qualificativo — para que eu achasse razão ao protesto, tam cômico e tam grotesco que até foi levado a uma assembleia geral! Seria preciso que a classe dos barbeiros soubesse medir, com critério e inteligência, a importância do facto apontado, para que eu me desse ao trabalho de lhes dizer que estavam em erro. Mas não. A indignação foi de tal modo levada a um ponto máximo, que eu, não tendo outra preocupação senão a de fazer prosa o melhor que sei e o mais original que posso para que a venda com probabilidades de sucesso, a indignação e a cólera, com certeza, excedem os limites do racional, uma funcinata extremamente burlesca. Tu- do, até mesmo os nossos sentimentos, tem a sua medida, ultrapassada a dística do qualificativo — para que eu achasse razão ao protesto, tam cômico e tam grotesco que até foi levado a uma assembleia geral! Seria preciso que a classe dos barbeiros soubesse medir, com critério e inteligência, a importância do facto apontado, para que eu me desse ao trabalho de lhes dizer que estavam em erro. Mas não. A indignação foi de tal modo levada a um ponto máximo, que eu, não tendo outra preocupação senão a de fazer prosa o melhor que sei e o mais original que posso para que a venda com probabilidades de sucesso, a indignação e a cólera, com certeza, excedem os limites do racional, uma funcinata extremamente burlesca. Tu- do, até mesmo os nossos sentimentos, tem a sua medida, ultrapassada a dística do qualificativo — para que eu achasse razão ao protesto, tam cômico e tam grotesco que até foi levado a uma assembleia geral! Seria preciso que a classe dos barbeiros soubesse medir, com critério e inteligência, a importância do facto apontado, para que eu me desse ao trabalho de lhes dizer que estavam em erro. Mas não. A indignação foi de tal modo levada a um ponto máximo, que eu, não tendo outra preocupação senão a de fazer prosa o melhor que sei e o mais original que posso para que a venda com probabilidades de sucesso, a indignação e a cólera, com certeza, excedem os limites do racional, uma funcinata extremamente burlesca. Tu- do, até mesmo os nossos sentimentos, tem a sua medida, ultrapassada a dística do qualificativo — para que eu achasse razão ao protesto, tam cômico e tam grotesco que até foi levado a uma assembleia geral! Seria preciso que a classe dos barbeiros soubesse medir, com critério e inteligência, a importância do facto apontado, para que eu me desse ao trabalho de lhes dizer que estavam em erro. Mas não. A indignação foi de tal modo levada a um ponto máximo, que eu, não tendo outra preocupação senão a de fazer prosa o melhor que sei e o mais original que posso para que a venda com probabilidades de sucesso, a indignação e a cólera, com certeza, excedem os limites do racional, uma funcinata extremamente burlesca. Tu- do, até mesmo os nossos sentimentos, tem a sua medida, ultrapassada a dística do qualificativo — para que eu achasse razão ao protesto, tam cômico e tam grotesco que

OS SINDICALISTAS MÉRIMÉ

COMO QUANTO APODRECEM ALIMENTOS

há muita fome
por todo o país

Quando resolve o governo castigar severamente os criminosos?

Ultimamente tem-se efectuado apreensões de importantes quantidades de géneros alimentícios, dos que mais largamente se consomem entre as classes trabalhadoras. O bacalhau, o milho, o arroz, tem aparecido em quantidades enormes, o que bem demonstra os intentos criminosos dos assambardadores, que preferem deixar inutilizar os artigos armazenados, a promover a sua venda a preços mais baixos. Se é revolante a alta dos géneros de primeira necessidade, se é revoltante o desenfreada especulação que, a pretexto das dificuldades suscitadas pela guerra, se vem fazendo há cinco anos, ainda mais revoltante é o apodrecimento sistemático de enormes quantidades de alimentos, precisamente numa ocasião em que nos lares de milhares de proletários se passa fome, em que um povo de sete milhões de almas não vem para a ruas gritar a sua revolta, porque o contém o receio à baionetas das várias guardas pretorianas defensoras do regime capitalista.

Diz-se que há escassos de bacalhau e de arroz; no norte pouco milho aparece e, no entanto, nos próprios armazéns do Estado, locais de preferência escolhidos pelos assambardadores para a perpetuação das suas criminosas manobras, o bacalhau, o arroz, o milho aglomeram-se em quantidades enormes, apodrecendo para ali, só tendo os poderes públicos conhecimento do facto precisamente quando esses artigos, tanto necessários à alimentação pública, se encontravam completamente inutilizados! Não hesitaram os classes burguesas em afirmar repetidas vezes que a careta da vida se mantinha devido aos sa-

ários dos operários serem muito altos. Procuraram, assim, atirar com o odioso da situação para cima do proletariado e da sua organização sindical. Houve quem acolhesse jubilosamente a acusação e a propagasse bastante. Porém, é que dizem agora aqueles que tanto censuram os operários por reclamarem aumento de salário, perante o monstruosíssimo escândalo dos géneros avariados, e do assambardamento descarado feitos pelo alto comércio?

Apodrecem os géneros nos armazéns dos especuladores! Isto é um facto incontestável, e, no entanto, chegam a ter repugnância em acreditar que possam existir criaturas com tam pouco coração, com tam baixos sentimentos, que assim deixem inutilizar grandes quantidades de alimentos num momento em que, tanta fome existe no país, em que a miséria põe a si estabelecer com um horror nunca visto, a par e passo do luxo desenfreado e escandaloso dos velhos e novos ricos.

E não há um governo — um desses governos que tam facilmente metem os operários na cadeia porque se atrevem a reclamar uma parcela daquilo a que tem direito — que castigue severamente os assambardadores, que os arremesse para uma exóvia, como autênticos criminosos que são, a fim de que bem duramente sintam o tremendo peso das suas responsabilidades!

A verdade é que, perante as criminosas manobras dos assambardadores, um só recurso resta ao povo trabalhador: manifestar-se vivamente na praça pública, com uma tal energia que obrigue os governantes a proceder energicamente contra os assambardadores!

A Casa dos Jornalistas

Trabalha-se pela efectivação desse desejo dos trabalhadores de imprensa

As comissões executivas e de propaganda da "Casa dos Jornalistas", reuniram-se ontem, prosseguindo no estudo das medidas necessárias para se conseguir a fundação da "Casa dos Jornalistas". Trocaram-se impressões acerca dos trabalhos que, por tal efeito, se vêm realizando, resolvendo-se que a récita, gentilmente oferecida pela actual empresa do teatro S. Luís, a favor de tão bela iniciativa, seja levada a efeito na proxima sexta feira, 26 de outubro.

Para abrillantarem esse espectáculo, o primeiro dos muitos que à comissão executiva da "Casa dos Jornalistas" têm sido oferecidos, quasi todos os principais artistas portugueses prometeram a sua valiosa colaboração. O espetáculo abrirá com algumas palavras, explicativas do fim a que se destina essa récita, proferidas por um ilustre camarada

nosso preso camarada e amigo Emílio Costa, dirigiu ao jornalista Ramón de Oliveira a seguinte carta:

Meu caro Raposo de Oliveira. — Venho dar a minha adesão à tua bela iniciativa. Digo de meu pouco préstimo, que não podia deixar de ficar à tua disposição, desde que se trata, acima de tudo, de valorizar a vida da tua associação de esforços. Bem haja! Camarada e amigo, Emílio Costa.

O MOVIMENTO GRÁFICO

Um donativo de Lourenço Marques

Pelo Centro Socialista Revolucionário de Lourenço Marques, foi aberta entre o operariado daquela cidade uma subscrição a favor da classe gráfica, a fim de que pudesse manter o seu movimento. Rendeu essa subscrição a quantia de 85000, havendo ainda várias verbas por cobrar, que acabam de ser enviadas à Federação do Livro e do Jornal.

Com prazer registamos este facto, que bem demonstra que os operários que se encontram no Ultramar, não esquecem os seus camaradas do continente, procurando auxiliá-los nas lutas titânicas que a miúdo travam com a burguezia.

Os caixeiros e as 8 horas

Um comício em Setúbal

A Associação de Classe dos Empregados no Comércio e Indústria de Setúbal promove um comício dos empregados do comércio que se realiza hoje naquela cidade, para tratar da situação das classes do comércio em face da lei 5516, ultimamente publicada.

No comício far-seão representar, entre outros organismos, a Federação Portuguesa dos Empregados do Comércio e a União Operária Nacional.

O motu-contínuo

Terá sido realmente descoberto?

BADAJOZ, 18. — O diário desta cidade, *Correio da Maia*, publica hoje um artigo de Dr. António Miguel Pérez, no qual se notifica que um jovem engenheiro electricista, Pedro Uceda, inviou um motor muito prático e de simples construção que, aplicado a um dínamo, se move indevidamente, sem qualquer energia estranha a que é comum ao impulsionador da máquina. As experiências já realizadas deram excelente resultado, devendo efectuar-se de 29 a 30 de outubro os ensaios definitivos.

Bairros Sociais

Reuniu-se quinta feira, no Centro Almirante Reis, como estava anunciado, os comanditários e apontadores dos Bairros Sociais, que ainda não tomaram posse dos lugares para que foram nomeados pelo ministério do trabalho.

Depois de se tratar de diversos assuntos importantes foi resolvido nomear uma comissão com plenos poderes para tratar, junto do referido ministro e dos conselhos técnico e administrativo daqueles bairros, de entrarem imediatamente no exercício das suas funções, em vista de já ter sido publicado no *Diário do Governo* o regulamento que lhes confere esse direito.

Antes de se encerrar a sessão foi aprovado um voto de louvor à imprensa pela maneira como tem tratado a questão, e um voto de agradecimento à direcção do Centro Almirante Reis pelo encerramento da sala e tirada uma queixa a favor da escola do referido Centro.

Empresa Metalúrgica Lisbonense

Toucou há tempos a Empresa Metalúrgica Lisbonense, o compromisso de atender determinadas reclamações do seu pessoal. Como só em parte cumpriu essa promessa, a comissão dos operários reuniu juntamente com o Sindicato Único Metalúrgico, deliberando promover uma assembleia do pessoal da referida Empresa, que se efectua hoje, na sede do Sindicato Único Metalúrgico, pelas 15 horas, a fim de se pronunciar sobre o caminho a seguir.

As caixas dos ferroviários em Lisboa-Rossio

O propósito deste caso, que, por razões circunstanciais, não está ainda completamente esclarecido, são convidentes, tanto o acusado como os seus acusadores, a comparecer nesta oficina, amanhã das 18 às 19 horas.

União das Juventudes Sindicistas

A U. J. S. P., tendo em atenção o último conflito que se deu no Centro Socialista, entre sócios daquela colectividade e sindicalistas, conflito que originou algumas insinuações do jornal *O Combate*, órgão do P. S. P., apela para os jovens sindicalistas de Lisboa no sentido de se absterem de assistir a reuniões que sejam dedicadas apenas a socialistas e suas famílias, demonstrando, assim, que são jovens conscientes, ao contrário do que o jornal *O Combate* pretende demonstrar.

EM ESPANHA

Uma greve de médicos, enfermeiros, farmacêuticos e veterinários

MADRID, 16. — (Atrazado). — Em vez, os médicos e enfermeiros municipais declararam-se em greve. A inspeção do Matadouro abandonou também o trabalho e este acto reveste uma gravíssima importância, pois nos dias anteriores foram recolhidas muitas rezes por estarem tuberculosas e que agora serão sacrificadas e vendidas ao público. O alcaide processou os citados médicos, enfermeiros, farmacêuticos e veterinários, por terem abandonado o serviço.

A execução de Lenoir adiada

PARIS, 19. — Por ordem superior, foi ordenada a suspensão da execução de Lenoir, que estava marcada para esta manhã.

COLUNA ESPERANTISTA

Lisboa Verda Stello

Reúne hoje, às 15 horas, a comissão executiva desta sociedade, na sua sede, travessa da Águia da Flor, 55.

Depois de amanhã, às 22 horas, reúne o KPB-LVS, pedindo-se a comparsa a dos camaradas A. C. Canhão, J. M. Adão, R. Simões, Vitor Assunção, F. R. Figueiredo, G. Lopes Júnior, Matos e Correia Barreira.

Ainda a greve ferroviária

Nota oficial do Comité Central

O comité central que se encontra ao serviço, acaba de ter conhecimento de uma circular posta nas oficinas gerais, que informa que a produção dos géneros, com sensível redução do consumo habitual das referidas oficinas, é menor do que o mesmo pessoal, ao qual ainda deseja recordar o seguinte:

Tendo o pessoal operário das oficinas geralmente trabalhado em excesso, com alguma vantagem, a circunstância é que o mesmo pessoal, a quem é devido notar ao mesmo pessoal, ao qual ainda deseja recordar o seguinte:

1.º A diminuição da produção das oficinas, concorre para a rápida inutilização da máquina de fabricação de peças de que se trata, da companhia que, assim, fica cada vez mais impossível de fazer face as suas despesas de pessoal.

2.º A diminuição da produção das oficinas impede o apoio, como desejaria, perante as instâncias superiores, todas as protestas relativas a despesas que possam beneficiar o mesmo pessoal.

3.º A diminuição da produção das oficinas coloca o seu pessoal num campo que não é mais o campo de ninguém.

4.º Diminuição da potência económica da máquina pode ter como resultado a ruina completa do mesmo país.

O mesmo sucede, paralelamente, a qualquer industria.

5.º Os indivíduos que exercem pressões e ameaças tendentes a impedir os operários de trabalhar de tarefa, ou seja, de contribuir para o aumento da produção, mediante pressões e despesas que possam beneficiar o mesmo pessoal.

6.º Sem ordem, sem tranquilidade e disciplina, e com a produção reduzida, não há industria que se mantenha.

O sr. Atouguia declarou, na presença do sr. Atouguia e do conselho de administração que, fazendo circulares manifestos, satisfaz o pessoal e mantém a disciplina. Atende o conselho de administração as reclamações do pessoal e terá a disciplina e o aumento de produção.

Como pode o pessoal aumentar a produção, se até à data não recebeu nem um centavo de aumento de salário, nem as reclamações que não causavam despesa foram satisfeitas? Só se tem exercido represálias e disto só nasce a indisciplina.

O sr. Atouguia declarou, na presença do sr. Atouguia e do conselho de administração que, fazendo circulares manifestos, satisfaz o pessoal e mantém a disciplina. Atende o conselho de administração as reclamações do pessoal e terá a disciplina e o aumento de produção.

Como pode o pessoal aumentar a produção, se até à data não recebeu nem um centavo de aumento de salário, nem as reclamações que não causavam despesa foram satisfeitas? Só se tem exercido represálias e disto só nasce a indisciplina.

O sr. Atouguia declarou, na presença do sr. Atouguia e do conselho de administração que, fazendo circulares manifestos, satisfaz o pessoal e mantém a disciplina. Atende o conselho de administração as reclamações do pessoal e terá a disciplina e o aumento de produção.

Como pode o pessoal aumentar a produção, se até à data não recebeu nem um centavo de aumento de salário, nem as reclamações que não causavam despesa foram satisfeitas? Só se tem exercido represálias e disto só nasce a indisciplina.

O sr. Atouguia declarou, na presença do sr. Atouguia e do conselho de administração que, fazendo circulares manifestos, satisfaz o pessoal e mantém a disciplina. Atende o conselho de administração as reclamações do pessoal e terá a disciplina e o aumento de produção.

Como pode o pessoal aumentar a produção, se até à data não recebeu nem um centavo de aumento de salário, nem as reclamações que não causavam despesa foram satisfeitas? Só se tem exercido represálias e disto só nasce a indisciplina.

O sr. Atouguia declarou, na presença do sr. Atouguia e do conselho de administração que, fazendo circulares manifestos, satisfaz o pessoal e mantém a disciplina. Atende o conselho de administração as reclamações do pessoal e terá a disciplina e o aumento de produção.

Como pode o pessoal aumentar a produção, se até à data não recebeu nem um centavo de aumento de salário, nem as reclamações que não causavam despesa foram satisfeitas? Só se tem exercido represálias e disto só nasce a indisciplina.

O sr. Atouguia declarou, na presença do sr. Atouguia e do conselho de administração que, fazendo circulares manifestos, satisfaz o pessoal e mantém a disciplina. Atende o conselho de administração as reclamações do pessoal e terá a disciplina e o aumento de produção.

Como pode o pessoal aumentar a produção, se até à data não recebeu nem um centavo de aumento de salário, nem as reclamações que não causavam despesa foram satisfeitas? Só se tem exercido represálias e disto só nasce a indisciplina.

O sr. Atouguia declarou, na presença do sr. Atouguia e do conselho de administração que, fazendo circulares manifestos, satisfaz o pessoal e mantém a disciplina. Atende o conselho de administração as reclamações do pessoal e terá a disciplina e o aumento de produção.

Como pode o pessoal aumentar a produção, se até à data não recebeu nem um centavo de aumento de salário, nem as reclamações que não causavam despesa foram satisfeitas? Só se tem exercido represálias e disto só nasce a indisciplina.

O sr. Atouguia declarou, na presença do sr. Atouguia e do conselho de administração que, fazendo circulares manifestos, satisfaz o pessoal e mantém a disciplina. Atende o conselho de administração as reclamações do pessoal e terá a disciplina e o aumento de produção.

Como pode o pessoal aumentar a produção, se até à data não recebeu nem um centavo de aumento de salário, nem as reclamações que não causavam despesa foram satisfeitas? Só se tem exercido represálias e disto só nasce a indisciplina.

O sr. Atouguia declarou, na presença do sr. Atouguia e do conselho de administração que, fazendo circulares manifestos, satisfaz o pessoal e mantém a disciplina. Atende o conselho de administração as reclamações do pessoal e terá a disciplina e o aumento de produção.

Como pode o pessoal aumentar a produção, se até à data não recebeu nem um centavo de aumento de salário, nem as reclamações que não causavam despesa foram satisfeitas? Só se tem exercido represálias e disto só nasce a indisciplina.

O sr. Atouguia declarou, na presença do sr. Atouguia e do conselho de administração que, fazendo circulares manifestos, satisfaz o pessoal e mantém a disciplina. Atende o conselho de administração as reclamações do pessoal e terá a disciplina e o aumento de produção.

Como pode o pessoal aumentar a produção, se até à data não recebeu nem um centavo de aumento de salário, nem as reclamações que não causavam despesa foram satisfeitas? Só se tem exercido represálias e disto só nasce a indisciplina.

O sr. Atouguia declarou, na presença do sr. Atouguia e do conselho de administração que, fazendo circulares manifestos, satisfaz o pessoal e mantém a disciplina. Atende o conselho de administração as reclamações do pessoal e terá a disciplina e o aumento de produção.

Como pode o pessoal aumentar a produção, se até à data não recebeu nem um centavo de aumento de salário, nem as reclamações que não causavam despesa foram satisfeitas? Só se tem exercido represálias e disto só nasce a indisciplina.

O sr. Atouguia declarou, na presença do sr. Atouguia e do conselho de administração que, fazendo circulares manifestos, satisfaz o pessoal e mantém a disciplina. Atende o conselho de administração as reclamações do pessoal e terá a disciplina e o aumento de produção.

Como pode o pessoal aumentar a produção, se até à data não recebeu nem um centavo de aumento de salário, nem as reclamações que não causavam despesa foram satisfeitas? Só se tem exercido represálias e disto só nasce a indisciplina.

O sr. Atouguia declarou, na presença do sr. Atouguia e do conselho de administração que, fazendo circulares manifestos, satisfaz o pessoal e mantém a disciplina. Atende o conselho de administração as reclamações do pessoal e terá a disciplina e o aumento de produção.

Como pode o pessoal aumentar a produção, se até à data não recebeu nem um centavo de aumento de salário, nem as reclamações que não causavam despesa foram satisfeitas? Só se tem exercido represálias e disto só nasce a indisciplina.

O sr. Atouguia declarou, na presença do

TRIBUNA SINDICALISTA

As formas económicas actuais são incompatíveis com as necessidades técnicas e económicas que o maquinismo impõe

A propriedade privada do solo e das casas, porém, opõem-se absolutamente a transformações d'este género; retalha o solo na conformidade das heranças, dos testamentos e das vendas; conserva em uso, a despeito da higiene e do bom senso casas antiquíssimas, insalubres e de todo inadaptaíveis às necessidades modernas.

Todos estes sofrimentos, todas estas fealdades, todos estes absurdos são filhos da propriedade individual do solo e do material industrial, e também da direcção patronal, e só desaparecerão quando estas formas económicas forem substituídas pela direcção sindical da produção e pela propriedade social.

A propriedade privada do solo agrícola e urbano é incompatível com a boa execução das obras públicas. — Em todos os países é indispensável um grande número de obras públicas. Em França é preciso alargar a rede dos caminhos de ferro, reconstruir a maior parte dos portos do mar, aumentar o percurso dos canais. Nas principais cidades o desenvolvimento dos meios actuais de transportes automóveis necessita o alargamento imediato urgente, das ruas, e, por conseguinte, a demolição de considerável número de prédios. Nos campos e pequenas cidades há também obras instantes a efectuar. Os habitantes servem-se de poços cavados a profundiades insuficientes para a obtenção de águas, ou de cisternas mal construídas e sempre insalubres. Não se fazem as obras gerais necessárias para captar a grandes longitudes águas potáveis e para instalar um sistema de canalizações aéreas e eferentes, destinado a transportar essas águas e a livrar as cidades e os campos dos detritos da vida doméstica, canalizações no entanto indispensáveis para garantir as primeiras condições da higiene.

A propriedade privada do solo e a direcção patronal impedem o emprenhimento das obras de utilidade pública.

Sob tal regime, de facto, é preciso expropriar os indivíduos que detêm o solo, e uma medida desta ordem torna as obras tan dispendiosas que a sua execução se torna impossível. Depois, empresas assim nem sempre são susceptíveis de dar dividendos, o que é condição pouco tentadora para os capitalistas.

Só o Estado as poderia efectuar, mas o seu orçamento encontra-se absorvido pelos juros da dívida, pela manutenção dos exércitos e pelos honrários do numeroso pessoal encarregado de defender os privilégios dos dirigentes.

Se, por conseguinte, as sociedades actuais quiserem poder generalizar o emprego do maquinismo agrícola e aproveitar do aumento de produtos e da diminuição de trabalho que esse maquinismo comporta; se quiserem posseir cidades e casas de habitação que proporcionem o bem-estar e o conforto que permite o industrialismo moderno, e depois porque tais despesas em geral, diminuem por uma tempora das lucros, o que é absolutamente contrário aos interesses dos acionistas e dos patrões.

Este modo que, actualmente, em todas as indústrias existe grande número de empresas que continuam a servir-se de material velho e de maus processos de fabricação, quando hoje os há já mais comodos e mais produtivos.

Estas práticas trazem consequências deploráveis para o público e para os operários. Estes trabalham em más condições, ao passo que o público se encontra privado das vantagens que lhe proporcionariam as invenções mais recentes. As companhias de caminho de ferro, por exemplo, há muito que deviam facultar a toda a gente o serviço dos vagões-restaurantes e dos vagões-leitos; mas como isto só aprofundaria aos viajantes e diminuiria os dividendos, evitam efectuar tal melhoramento.

A multiplicidade de empresas também é uma forma económica incompatível com as necessidades técnicas do industrialismo. As invenções modernas impõem muitas vezes, na grande indústria, súbitas mudanças na distribuição dos operários. Para obviar a esta necessidade seria preciso que a organização económica permitisse modificar tal distribuição consoante as exigências do momento; ora, como vimos, a multiplicidade de empresas e direcção opõe-se a tais modificações.

Conclui H DUFOUR

O desastre na pedreira do Rio Séco

Morte de um dos operários feridos

Faleceu ontem, depois dum longo sofrimento, na enfermaria de Santo António, António Ferreira, de 32 anos, cabouqueiro e residente em Lameiras, um dos operários que antecederam, largamente noticiados, ao último ato de desastre numa pedreira no Rio São João, e da qual faleceu também o seu colega Rodolfo dos Santos, casado com Gertrudes Paula dos Santos, de 31 anos, também residente em Lameiras e que faleceu momentos depois de entrar no hospital.

Os cadáveres devem entrar hoje no Nécrotério a fim de lhes fazerem as autópsias.

Aqua imprópria para o consumo

Nesta oficina, situaram Carlos Silveira, mestre-treliçador, e Álvaro de Oliveira, mestre-treliçador, protestando contra o facto de não terem estropiado, Luiz Viegas e Augusto Cesario dos Santos, tinham procurado o presidente do ministério, que os havia recebido, como era seu costume, por uma forma deveras penhorante. Fizeram o orador pouco mais ou menos as considerações expostas pelo sr. Alberto Tota. Manifestou o maior desejo de dar todo o auxílio à comissão executiva da Câmara para que ela pudesse desempenhar o encargo que lhe fôr confiado, certo de que ela não descuraria os interesses dos municípios.

O presidente, sr. Paiva e Pona, informa o sr. Alberto Tota e demais vogais da Comissão executiva, de que após a publicação da lei, ele orador, e os seus colegas Luiz Viegas e Augusto Cesario dos Santos, tinham procurado o presidente do ministério, que os havia recebido, como era seu costume, por uma forma deveras penhorante. Fizeram o orador pouco mais ou menos as considerações expostas pelo sr. Alberto Tota. Manifestou o maior desejo de dar todo o auxílio à comissão executiva da Câmara para que ela pudesse desempenhar o encargo que lhe havia sido confiado.

Quanto às carnes, pronunciou-se, a Câmara pensasse em socorrer-se das carnes congeladas para atenuar pelo menos a crise daquele género de alimentação, alugar o frigorífico que possuia, construído segundo os processos mais modernos e aperfeiçoados. Quanto a essa oferta declarou, ele orador, que isso seria um assunto a estudar depois.

Quanto aos entraves resultantes da lei de 7 de Agosto de 1913, e aos pedimentos de que a comissão executiva necessitava, o sr. Sá Cardoso declarou que além de todo o apoio do governo com o qual podia contar, as atribuições conferidas ao governo pelo artigo 20º da lei ultimamente publicada eram as mesmas com que ficava a comissão executiva da Câmara para a qual, na questão momentosa das subsistências, desapareciam as dificuldades impostas pela lei de 13 de Agosto de 1913. Ainda o sr. Paiva e Pona informou que, segundo comunicação que lhe acabava de ser feita por um dos secretários do presidente do ministério, sr. Gonçalves Neves, o sr. Sá Cardoso fivera uma conferência com o ministro da marinha, o qual se prontificara a adotar, quanto a questão do peixe, medidas que muito contribuiriam para facilitar a ação da marinha.

O sr. Alberto Tota agradece as explicações e declara considerar o problema em via de solução.

A comissão de abastecimentos que ficou constituída pelos vereadores Joaquim Domingues, Luís da Silva Vieira e Cesario dos Santos, instalou-se ontem, e iniciou logo os seus trabalhos.

A referida associação tornou pública a seguinte saudação:

A Associação de Classe dos Operários Mestres e Treliçadores de Lisboa, ao comemorar o seu 10º aniversário, em homenagem ao seu patrono, o seu fundador, o seu fraternal abraço de solidariedade a todos os trabalhadores e vítimas da sociedade capitalista, fazendo votos pela emancipação da humanidade que trabalha e cria.

Também em celebração do facto que originava estas festas, foi publicado um pequeno jornal *O Manufactor*, que temos presente e que é interessantíssimo, quer pelo seu aspecto gráfico, quer pelos assuntos de que se ocupa.

União dos Empregados no Comércio de Lisboa

Continuam hoje as festas nesta colecção, revertendo o produto líquido a favor do seu cofre de instrução. O programa de hoje é o seguinte:

Às 20 horas, concerto musical, pelo grupo *Bons Amigos*;

Às 21, abertura da quermesse, seguindo-se baile, abrilhantado por uma distinta pianista.

Continuam hoje as festas nesta colecção, revertendo o produto líquido a favor do seu cofre de instrução. O programa de hoje é o seguinte:

Às 20 horas, concerto musical, pelo grupo *Bons Amigos*;

Às 21, abertura da quermesse, seguindo-se baile, abrilhantado por uma distinta pianista.

Continuam hoje as festas nesta colecção, revertendo o produto líquido a favor do seu cofre de instrução. O programa de hoje é o seguinte:

Às 20 horas, concerto musical, pelo grupo *Bons Amigos*;

Às 21, abertura da quermesse, seguindo-se baile, abrilhantado por uma distinta pianista.

Continuam hoje as festas nesta colecção, revertendo o produto líquido a favor do seu cofre de instrução. O programa de hoje é o seguinte:

Às 20 horas, concerto musical, pelo grupo *Bons Amigos*;

Às 21, abertura da quermesse, seguindo-se baile, abrilhantado por uma distinta pianista.

Continuam hoje as festas nesta colecção, revertendo o produto líquido a favor do seu cofre de instrução. O programa de hoje é o seguinte:

Às 20 horas, concerto musical, pelo grupo *Bons Amigos*;

Às 21, abertura da quermesse, seguindo-se baile, abrilhantado por uma distinta pianista.

Continuam hoje as festas nesta colecção, revertendo o produto líquido a favor do seu cofre de instrução. O programa de hoje é o seguinte:

Às 20 horas, concerto musical, pelo grupo *Bons Amigos*;

Às 21, abertura da quermesse, seguindo-se baile, abrilhantado por uma distinta pianista.

Continuam hoje as festas nesta colecção, revertendo o produto líquido a favor do seu cofre de instrução. O programa de hoje é o seguinte:

Às 20 horas, concerto musical, pelo grupo *Bons Amigos*;

Às 21, abertura da quermesse, seguindo-se baile, abrilhantado por uma distinta pianista.

Continuam hoje as festas nesta colecção, revertendo o produto líquido a favor do seu cofre de instrução. O programa de hoje é o seguinte:

Às 20 horas, concerto musical, pelo grupo *Bons Amigos*;

Às 21, abertura da quermesse, seguindo-se baile, abrilhantado por uma distinta pianista.

Continuam hoje as festas nesta colecção, revertendo o produto líquido a favor do seu cofre de instrução. O programa de hoje é o seguinte:

Às 20 horas, concerto musical, pelo grupo *Bons Amigos*;

Às 21, abertura da quermesse, seguindo-se baile, abrilhantado por uma distinta pianista.

Continuam hoje as festas nesta colecção, revertendo o produto líquido a favor do seu cofre de instrução. O programa de hoje é o seguinte:

Às 20 horas, concerto musical, pelo grupo *Bons Amigos*;

Às 21, abertura da quermesse, seguindo-se baile, abrilhantado por uma distinta pianista.

Continuam hoje as festas nesta colecção, revertendo o produto líquido a favor do seu cofre de instrução. O programa de hoje é o seguinte:

Às 20 horas, concerto musical, pelo grupo *Bons Amigos*;

Às 21, abertura da quermesse, seguindo-se baile, abrilhantado por uma distinta pianista.

Continuam hoje as festas nesta colecção, revertendo o produto líquido a favor do seu cofre de instrução. O programa de hoje é o seguinte:

Às 20 horas, concerto musical, pelo grupo *Bons Amigos*;

Às 21, abertura da quermesse, seguindo-se baile, abrilhantado por uma distinta pianista.

Continuam hoje as festas nesta colecção, revertendo o produto líquido a favor do seu cofre de instrução. O programa de hoje é o seguinte:

Às 20 horas, concerto musical, pelo grupo *Bons Amigos*;

Às 21, abertura da quermesse, seguindo-se baile, abrilhantado por uma distinta pianista.

Continuam hoje as festas nesta colecção, revertendo o produto líquido a favor do seu cofre de instrução. O programa de hoje é o seguinte:

Às 20 horas, concerto musical, pelo grupo *Bons Amigos*;

Às 21, abertura da quermesse, seguindo-se baile, abrilhantado por uma distinta pianista.

Continuam hoje as festas nesta colecção, revertendo o produto líquido a favor do seu cofre de instrução. O programa de hoje é o seguinte:

Às 20 horas, concerto musical, pelo grupo *Bons Amigos*;

Às 21, abertura da quermesse, seguindo-se baile, abrilhantado por uma distinta pianista.

Continuam hoje as festas nesta colecção, revertendo o produto líquido a favor do seu cofre de instrução. O programa de hoje é o seguinte:

Às 20 horas, concerto musical, pelo grupo *Bons Amigos*;

Às 21, abertura da quermesse, seguindo-se baile, abrilhantado por uma distinta pianista.

Continuam hoje as festas nesta colecção, revertendo o produto líquido a favor do seu cofre de instrução. O programa de hoje é o seguinte:

Às 20 horas, concerto musical, pelo grupo *Bons Amigos*;

Às 21, abertura da quermesse, seguindo-se baile, abrilhantado por uma distinta pianista.

Continuam hoje as festas nesta colecção, revertendo o produto líquido a favor do seu cofre de instrução. O programa de hoje é o seguinte:

Às 20 horas, concerto musical, pelo grupo *Bons Amigos*;

Às 21, abertura da quermesse, seguindo-se baile, abrilhantado por uma distinta pianista.

Continuam hoje as festas nesta colecção, revertendo o produto líquido a favor do seu cofre de instrução. O programa de hoje é o seguinte:

Às 20 horas, concerto musical, pelo grupo *Bons Amigos*;

Às 21, abertura da quermesse, seguindo-se baile, abrilhantado por uma distinta pianista.

Continuam hoje as festas nesta colecção, revertendo o produto líquido a favor do seu cofre de instrução. O programa de hoje é o seguinte:

Às 20 horas, concerto musical, pelo grupo *Bons Amigos*;

Às 21, abertura da quermesse, seguindo-se baile, abrilhantado por uma distinta pianista.

Continuam hoje as festas nesta colecção, revertendo o produto líquido a favor do seu cofre de instrução. O programa de hoje é o seguinte:

Às 20 horas, concerto musical, pelo grupo *Bons Amigos*;

Às 21, abertura da quermesse, seguindo-se baile, abrilhantado por uma distinta pianista.

Continuam hoje as festas nesta colecção, revertendo o produto líquido a favor do seu cofre de instrução. O programa de hoje é o seguinte:

Às 20 horas, concerto musical, pelo grupo *Bons Amigos*;

Às 21, abertura da quermesse, seguindo-se baile, abrilhantado por uma distinta pianista.

Continuam hoje as festas nesta colecção, revertendo o produto líquido a favor do seu cofre de instrução. O programa de hoje é o seguinte:

Às 20 horas, concerto musical, pelo grupo *Bons Amigos*;

Às 21, abertura da quermesse, seguindo-se baile, abrilhantado por uma distinta pianista.

N.º 206 de A BATALHA Folhetim N.º 16

O CALVÁRIO

POR
OCTAVIE MIRBEAU

III

Levantou-se e passou agitadamente no atelier. Gesticulando encolerizado, tombava as cadeiras, os cartões, dava pontapés nos estudos. Julgou que estava doido. Os seus olhos injetados de sangue, esgavavam-se; estava muito pálido e as palavras saíam-lhe, rangeras, sacudidas, da boca contraída.

— Nascerem da mulher, os homens!... Que loucura! Os homens seriam gerados nesse ventre impuro!... Os homens, evitados dos vícios das mulheres, das suas nervosidades imbecis, dos seus apetites ferozes; aspirarem o suco da vida nos seios depravados!... A mae!... Até sim, a mae!... A mae, que fez de nós esta raça de doentes e degenerados que nós somos; a mae, que sufoca o homem na criança, e nos afira o mundo sem unhas, sem dentes, brutos

e vencidos, sobre o canapé de amante ou sobre o leito de esposa...

Lirat parou um momento; sufocava. Depois, juntando as mãos e enclavinhando os dedos crispados, ergueu-as no espaço, em torno de um peço imaginário, loucamente, terrivelmente, e gritou:

— Eis o que se devia fazer a todos... a todos... Compreendes?... Hein? Dizel... A todos.

E recomeçou a passar, de um lado para o outro, pragajando, batendo com os pés. Mas esta última expansão de colera, tinha-o avivado visivelmente.

— Vamos, meu bom Lirat, — disse-lhe eu — acalma-te... Isso faz-te mal, e não ha motivo para tanto; peço-te... Vamos, tu não és mulher nenhuma...

— Também é verdade, mas tu irritaste-me com a tal Juliette... Que tens tu com essa Juliette?...

— Não era natural que eu desejasse saber o nome de uma pessoa a quem me tinhas apresentado?... E depois, francamente, atendendo a que se não inventou outra máquina para fazer me-ninos...

— Atendendo a que sou um estúpido — interrompeu Lirat, que se tornou a sentar um pouco envergonhado, diante do cavalete, e, com voz mais sozegada, me perguntou:

— Meu caro Mintié, queres servir-me, um instante, de modelo para o meu homem?... Isto, se te não aborreces... Dez minutos apenas.

Joseph Lirat contava quarenta e dois anos. Tinha-o conhecido, uma noite, tem sucedido me sucederia?

E esse minuto de hesitação banal, esse

ele não fosse o ditariamente expansivo, ainda que tivesse a reputação de ser um misantropo, insociável é mau, afeiou-se-me desde logo.

— Não é estupendo pensar que as nossas melhores amizades, que deviam ser o resultado de uma demorada seleção; que os acontecimentos mais graves da nossa vida, que só deveriam ser conduzidos por um encadeamento lógico de causas, não são, a maior parte das vezes, mais do que o produto instantâneo do acaso?

Estais em casa, no vosso gabinete, tranquilamente sentados diante de um livro, o céu está escuro, o ar frio; chove, o vento sopra; a roupa está encharcada e lamacada; portanto, todas as boas razões do mundo vos indicavam que não abandonasseis a vossa poltrona...

Na emtanto, saís, impelidos por um inimigo, por uma tendência, não sabeis porque: por nada... E eis que, ao fim de cem passos, encontrais o homem, a mulher, o trem, a pedra, a casca de laranja, a poça de água, que vão transformar a vossa existência, por completo.

No mais doloroso das minhas angustias, tenho muitas vezes pensado nestas coisas, e frequentemente tenho dito a mim próprio, com amargos remorsos:

— Portanto, se na noite em que encontrei Lirat em um sítio esquecido, onde eu por certo não tinha que fazer, tivesse ficado em casa a trabalhar, a sonhar ou a dormir, seria talvez hoje o homem mais feliz da terra, e nada do que me tem sucedido me sucederia.

E esse minuto de hesitação banal, esse

minuto em que eu me perguntei, indiferente: «Vejamos: sairé? não sairé?» esse minuto condensou o acto mais importante da minha vida: todo o meu destino se delineou nesse breve instante, que nas minhas recordações, não deixou mais vestigio do que deixa no vendoval que derriba a casa e desenrasca o cárvalho!

Recordo-me das mais insignificantes minúsculas da minha existência... Lembro-me até de um fato de veludo azul, abotoado à frente, que eu usava, ao domingo, quando era pequeno; poderia, juro-o, contar sobre a sotaina do padre Blanchetiére, as nodosas de gordura ou os grãos de tabaco que ele deixava cair quando tomava a pitada. Coisuras: muitas vezes, mesmo quando chorava, olhando o mar ou contemplando o sol quente sobre a planície exótica, vejo, por um capricho odioso dessa ironia que existe no fundo dos nossos ideais, os nossos sonhos e os nossos sofrimentos, vejo, sobre o nariz de um velho guarda que nós tñhamos — o pai Lejas — uma grande verruga, esburacada e comica, com os seus quatro pêlos que serviam de poleiro às moscas...

Pois bem; esse minuto que decidiu da minha vida, que me custou a tranquilidade e a honra, e me tornou semelhante a um cão leproso; esse minuto, tenho querido reconstituir-lo, restabelecer-lo, com o auxílio de indicações físicas e de impressões morais, e não o encontro. Assim passou, no curso da minha existência, um acontecimento tremendo, um só, pois que todos os outros deri-

vam deles, e esse escapava-se-me em absoluto... Ignoro o instante, o lugar, as circunstâncias, a razão determinante.

Que sei então de mim?... Que podem saber os homens de si próprios, se estão na verdadeira impossibilidade de remontar até à origem das suas ações? Nada, nada absolutamente! Será preciso explicar os fenômenos enigmáticos do nosso cérebro e as manifestações da nossa pseudo-vontade, pela energia desta forma cega — a fatalidade humana?... Mas não é disso que se trata.

Disse que tinha encontrado Lirat, uma noite, por acaso, não sei aonde, e desde logo, ele se me afeiou...

Era mais original dos homens...

Pelo seu aspecto severo, de uma rigidez mecânica e magistral, tendo nos seus modos qualquer coisa de oficial,

dava, á primeira vista, a sensação de uma espécie de funcionário articulado, fante.

Esta impressão dissipava-se depressa: bastava para isso, ouvir, cinco minutos que fosse, a sua conversação nitida, colorida, palpitar de ideias originais, e, sobretudo, suportar o domínio do seu olhar, um olhar extraordinário, ebrido e frio ao mesmo tempo, um olhar ao qual

alguma era estranha, e que nos penetrava, a nosso pesar, como uma vertebra, profundamente:

Eu gostava dele; mas na minha amizade não havia nenhum encanto, nem humilhação; estimava-o amado, com timidez, com esses entimento doloroso de me julgar pequeno ao lado dele, e por assim dizer, ismagado pela grandeza do seu gê-

nio... Admirava-o como se admirava o mar ou a tempestade, como se admirava uma força enorme de natureza.

Lirat intimidava-me; a sua presença parasitava as minhas poucas faculdades intelectuais, e eu receava sempre deixar escapar uma tolice, de que ele se riria.

Era duro e implacável para toda a gente; sabia tão bem, entre artistas ou entre escritores que eu julgava infinitamente superiores a mim, descobrir o ridículo e notá-lo com um reparo justo, invidável e feroz, que eu encontrava-me em frente dele em um estado de perpétua desconfiança, de constante inquietação.

Perguntava sempre a mim próprio: «Que pensará ele de mim? Que sarcasmos lhe inspirarei eu?» Tinha esta curiosidade feminina, que me obscurava, de conhecer a opinião dele a meu respeito; procurava, por alusões longínquas, por extranas provocações, porhóbitos rodeios, surpreender ou provocar essa opinião, e sofria ainda mais, se ele me atraía um cumprimento banal, como se atiram dois sous a um mendigo de que a gente se deseja ver livre; pelo menos, eu julgava que era assim.

Em uma palavra, estimava-o muito, confesso, e era-lhe inteiramente dedicado; mas, nesta afecção, n'esta dedicação havia uma incerteza que ilhes quebrava todo o encanto; havia também um despeito que as tornava quase dolorosas, o da minha inferioridade: nunca pude gozar em paz esta ligação que eu avaliava no mais alto grau.

Como os despresadores da tradição aqueles que se revoltam contra preconceitos da educação rotineira, tra as fórmulas imbecis de qual Escola, Lirat era muito discutido — gano-me muito insultado.

E' justo confessar também que suas concepções de arte, livres e inmissas, iam contra todas as convenções profissionais, contra todas as ideias guidas, e eram de uma poderosa se, de uma ciência prodigiosa que brepujava a arte.

As suas criações assombravam amadores do bonito, e mesmo do cioso, da frácia correção das obras dómicas. O regresso da pintura mo à grande arte górica, eis o que queria lhe perdoava.

Tinha feito do homem de hoje sua áncia de gôso, um diabo preve com o corpo minado de nevroses, as carnes suplicadas por luxúrias, quejante sempre debaixo de paixão e estrangula e lhe crava as garras.

Nestas anatomias, em atitudes vindosas, em monstruosas apofises que vestidos deixavam adivinhar, punha um tal cunho de humanidade, uma expressão de volúpia infernal, um tragico arrebentamento que, deante das, nos sentíamos sacudidos por um tremento de terror. (Contin)

Tintas

Lacadas



= Á venda em todas as drogarias =

DEPÓSITO GERAL:

Charles Creange

159, Rua dos Douradores, 1.º E. — LISBOA
TELEFONE CENTRAL 616

Fósforos

Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Hues Mateo & Borges, S. res.

67, Rua do Bomjardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C. ta.

Rua da Alfândega, 92 — LISBOA

sendo os preços por caixote de 3:000 caixinhas (25 grossas):

Fósforos de enxó 36000 ou \$01 por caixinha; dítos Amorfos, 72000 ou \$02; dítos de Cera Comum, 72000 ou \$02; dítos de Cera de Luxo, n.º 1 (quarto de caixote), 36000 ou \$04; dítos de Cera de Luxo, n.º 2 (quarto de caixote), 27000 ou \$03 por caixinha, com o desconto legal de 10/00%, seja qual for o número de grossas pedidas.

Quaisquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, 139 — LISBOA.

TUBO de chumbo novo para Água e Gás.

Tubo de ferro fundido para algeozes de 4".

Um motor a gás pobre completo Socopart 30 HP.

Serra circular com mesa de ferro e três folhas.

Uma ventoinha 7" 3/4.

Duas enfardadeiras para palha.

Uma enfardadeira para cortiça.

Madeira para calhas.

Taboados diversos.

Cimento.

Vergalhão de ferro novo 4" 3/4 quadrado.

Aço francês especial para minas 1" 1/4 citado.

Folhas novas de molas.

Ferragem diversa para navios.

Fio de canhamo francês em bobinas.

Vende: A. B. dos Reis.

Cais do Sodré, n.º 52

VENDE-SE

Terrenos baratos, 500 rs. o metro em diante. — R. Maria Pia, 133, r/c, esq.

Em tempo de eleições, por E. Maiatesta

Preço 2 centavos

Leiam todos — Um folheto da boa propaganda

Calçado Barato

Só vende o

CANDÉIAS

INTENDENTE (defronte do chafariz)

202

DINHEIRO

A MODERADA — Empresta sobre joias, ouro, prata, papéis de crédito, mobília, etc. Compra-se sucata de ouro

Vende-se calçado de toda a qualidade mais barato e mobilas
Compram-se cautelas dos Monte-pios Geral e Comercial
COMPRO-SE E VENDE-SE OURO
RUA ALVES CORRÊA, 171-173 — (Frente R. Carrião) — TEL. 3.256
BENTO, SILVA PINTO, L. DA

Conselho de Administração da Construção dos Bairros Sociais

Para o fornecimento dos materiais abaixo designados, o C. A. C. B. S. recebe propostas, em carta fechada, até às 14 horas, de 29 do corrente, na sua sede, rua do Arco do Cego, 54-A.

Na Secretaria do Conselho estão patentes as condições do fornecimento e detalhes respectivos das 11 às 17.

MATERIAIS

45.000 quilos de Cimento Asland (em barricas)	
10 alcos de prego quadrado	8" n.º 3
60 " " "	6" " 5
100 " " "	5" " 6
250 " " "	telhado
150 " " "	mij. feijado
240 " " "	galeota
150 " " "	12 galeota
20 " " "	seta
20 " " "	faspado
528 peças de cantaria, sendo:	5
80 vergas.	
160 peitoris.	
128 cachorros.	
128 floreiras.	
32 degraus.	

Na Secretaria fornecem-se os desenhos respectivos,

1:000 m³ de cascalho ou brita

500 m³ de areia

1:000 m³ de pedra de alvenaria

Todos os materiais serão colocados na sede do 1.º Bairro Social, Quinta das Cortes, Rua do Arco do Cego, devendo os fornecedores declarar nas suas propostas o prazo da entrega.

A abertura das propostas far-se-há na presença dos concorrentes, no dia e hora acima indicados.

Pelo CONSELHO. — O Vogal de Serviço, (a) Alfredo Franco.

598